



## A DIFÍCIL MISSÃO DE ESCREVER TEXTOS ACADÊMICOS

Ademir R de Mattos – UNIUV<sup>1</sup>

Agência Financiadora: UNIUV  
Modalidade de Apresentação: comunicação oral

### INTRODUÇÃO

É algo recorrente nos corredores universitários, ouvir queixas sobre a dificuldade em escrever bons trabalhos. Para alguns, falta habilidade, para outros faltam ideias, foco, começar, enfim. As desculpas e justificativas são muitas para tal problema. Embora as queixas e justificativas sejam coerentes, isso instiga a discutir sobre o assunto de maneira mais provocativa. Como ser mais criativo? Escrever de maneira fluida? Esse trabalho tem como objetivo geral trazer à tona a discussão sobre a escrita acadêmica, seja para elaboração de trabalhos ou, ainda, para a rotina de vida, uma vez que estamos respirando uma era de avalanche informacional e escrever se tornou o pulso central dos “diálogos”. Então, será que para escrever “bem” precisa ter dom? Habilidade? Inspiração? Essas questões primárias incitam tal discussão. Evidentemente que as questões anteriores devem ter uma resposta positiva. Sendo assim, cabe esse esforço para discutir como desenvolver tais premissas. As conclusões são interessantes, apesar de ser um trabalho embrionário. A necessidade de mais leitura de qualidade, aprofundamento nos assuntos, paciência para a escrita, prática e motivação, são pontos que sobressaem nos resultados, revelando que a escrita é processual, ou seja, é necessário um aparato estruturado ao longo do tempo para que seja possível escrever bem. Assim, a contribuição deste trabalho está na abertura de uma janela para grupos de discussões, sejam de professores, tutores ou estudantes, sobre a escrita acadêmica e sua importância para o desenvolvimento.

### METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo exploratório que, em sua essência, busca uma primeira aproximação com o tema, visa criar uma familiaridade em relação ao fenômeno de campo tratado em tal manuscrito.

### REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

É comum ouvirmos que a boa escrita é uma habilidade. E uma habilidade é a capacidade que o sujeito tem para fazer algo com maestria, competência. Para usar a competência, é necessário ter prática. Então, a habilidade da escrita é vista, muitas vezes, como meramente técnica, e as preocupações se concentram basicamente em normas e formas de organizar o material, e não as ideias. No entanto, desse processo, decorre o erro e a dificuldade em escrever dentro dos moldes aceitos como clarificadores, aqueles que revelam o que deve ser exposto no trabalho, as ideias e conclusões centrais, falar por ‘si só’.

<sup>1</sup> Doutorando em Administração; Mestre em Engenharia de Produção; Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Especialista em Engenharia de Produção; Professor Universitário de Graduação e Pós-graduação. E-mail: prof.ademir@uniuv.edu.br



Evidentemente que as normas são fundamentais para a apresentação de trabalhos acadêmicos, no entanto, a habilidade em correlacionar leituras e vivências é fundamental para essa atividade. A habilidade é algo que se aplica, então, além de algo físico, é algo cognitivo, interpessoal. A escrita precisa de *know-how* e técnica. Ao escrever devemos contar uma história escrita como uma prática social, expor o que queremos dizer. Escrever tem que ser algo prazeroso e não penoso, deve ser algo corriqueiro e não excepcional. Na realidade em que estamos imersos, de abreviaturas e símbolos sendo escritos como os grandes motores da comunicação, somos desafiados a pensar no momento de elaborar um texto, logo, isso se torna um fardo. Isso significa dizer que o que escrevemos não é simplesmente uma questão de livre escolha, ao contrário, elaboramos algo para nossos pares terem acesso, para ser exposto ao grande público ou, ainda, para públicos específicos. Isso revela a importância de se discutir a escrita como forma de disseminação de conhecimento acessível, como diferencial competitivo/profissional.

Para Thomson (2019), a escrita é como uma embarcação que funciona a partir de e com imaginação e realizado por meio de conhecimentos e práticas. Conhecedor de um assunto é alguém que sabe muito sobre um determinado tema, então, para sermos conhecedores de uma escrita acadêmica, formal, é necessário estarmos cientes das regras acadêmicas, dos gêneros da escrita, das ferramentas e técnicas, dos debates e atualidades sobre o tema de nossa preferência. Um dos segredos para uma boa escrita é muita leitura sistemática e análise deliberada da escrita. A profundidade na elaboração do texto e a clareza na escrita é uma apresentação com três atos, conhecer sobre o assunto, escrever e analisar o que está escrito.

Assim, devemos entender e reconhecer que a escrita é uma prática social, que a construção de conhecimentos depende de um repertório adequado sobre o assunto, e, por fim, para aqueles que desejam escrever bem, devem criar uma estratégia para desenvolver a escrita como uma arte que é expressa, entendida, assimilada e compreendida por todos aqueles que se aproximam dela.

## REFERÊNCIAS

THOMSON, P. **Grow your own writing practice**. Disponível em: <<https://patthomson.net/author/patthomson/>>. Acesso em: 23 set. 2019.